

Crise de idéas...

Parece não assentar em solido fundamento juridico a petição de *habeas-corpus*, que vae julgar o Supremo Tribunal, cujos signatarios—jovens estudantes de preparatorios—allegam que lhes assistem direitos adquiridos, para serem obrigados ao exame de Philosophia, exigido pela recente reforma de ensino. A allegação baseia-se no facto de haverem iniciado os seus estudos sob um regimen escolar que não instituiria aquelle exame. Não cabe aqui exhaustiva e erudita dissertação sobre o que venha a ser um direito adquirido; mesmo seria desnecessaria, pois só um caso em seu favor poderiam os peticionarios invocar: se algum dispotivo do decreto n. 11.530, de 1915, os garantisse, explicita ou implicitamente, contra a possibilidade de os forçar uma futura reforma a novos encargos, como seja o estudo de mais uma disciplina. Tal dispositivo, além de não existir, seria inconcebivel: a posição do preparatoriano perante o Estado equivale á de qualquer particular que, mediante uma taxa que paga, se utiliza de um instituto publico, sem que entre elle e a administração se interponham obrigações outras, além das que resultam de uma simples prestação do serviços.

Já pelo systema de monopolio, já em concurrencia, já por concessões, a auctoridade administrativa organiza, para attender a necessidades de ordem social, certos serviços como o de telegraphos, o de transportes, o de ensino, etc., fixando as condições em que delles pode o publico valer-se. E porque essas condições visam exclusivamente os fins em virtude dos quaes foram creados, ninguem contestará ao Estado a prerogativa de, livremente, modificá-las, onerá-las sem responder pelo sacrificio de méros interesses individuaes que, porventura, se verificar.

O preparatorio, com pagar a sua taxa de inscripção, tem o direito de submeter-se ao exame, ainda com o risco de não passar. Approvado, expede-se-lhe um certificado que lhe permite a entrada para um estabelecimento de ensino superior, official ou equiparado. Juridicamente, esse certificado é identico ao bilhete de passagem de trem que confere ao passageiro o direito de transporte, direito que cessa com a viagem. Se aquelle, amanhã, voltar a viajar, e encontrar no serviço ferro-viario alterações, por exemplo, no horario de comboios ou no quadro de tarifas, poderá invocar algum direito anteriormente adquirido contra a empresa?

Deixemos, porém, de insistir nesta parte, que está affecta ao julgamento da nossa mais alta corte de Justiça.

Se um conselho pudessemos enviar daqui a esses moços, seria que retirassem a sua petição, não só porque lhes falte uma base juridica, mas, sobretudo, porque é um documento que não se deveria guardar nos archivos da nossa historia cultural.

Que se pleiteie uma redução de taxas de matricula e de inscripção, nada mais justo, mais humano. Paiz riquissimo, mas de gente na sua maioria pauperrima, quanto mais fôr a escola economicamente accessivel a todos os brasileiros, tanto mais será para a nação um coefficiente de progresso, de opulencia, de bem-estar colectivo. O ideal seria que a instrucção, em todas as suas etapas, fosse gratuita, como já se ministra a instrucção primaria; que os institutos uni-

92

versitarios, em vez de só acolherem rapazes mais ou menos favorecidos pela sorte, se abrissem facilmente para aquelles a quem a extrema pobreza susta qualquer tentativa de ascensão a um posto melhor na sociedade. Aliás, não é fantasia conjecturar que o ensino, em todos os seus departamentos, venha a socializar-se, o que se observa em relação á hygiene publica, á assistencia, e, em grande escala, se vae fazendo com a escola elementar.

Mas voltemos ao exame de philosophia: das innovações que a reforma enxertou no organismo, ainda tão debil, da Instrucção Nacional, a cadeira destinada á cultura philosophica dos alumnos de curso secundario, só póde ser recebida com applausos.

De certo, não se comprehende um programma em que figuram, entre outras materias, as mathematicas, a physica, a chimica, a botanica, a zoologia, a geographia, a historia, a moral, sem completar-se por uma synthese condensadora dos principios, das idéas geraes que em cada um daquelles dominios do saber ha formulado a investigação scientifica. Sem esta synthese, toda educação intellectual resultará insufficientissima, fragmentaria, com faltar o laço organico, a correlação intima que existe entre todas as sciencias, como igualmente se encontra entre todos os aspectos do phenomenismo universal.

E não é só isto: as nações cultas ou que tal se consideram, jámais poderão esquivar-se ao contacto das grandes correntes do pensamento que não só se polarizam na politica, no direito, na arte de um povo, mas tambem nas manifestações menos complexas do seu determinismo historico. E' certo que não é uma casta de philosophos ou de metaphysicos, que modela a physionomia das instituições, mas estas, quaesquer que sejam as suas condições naturaes de existencia, retratam, não poucas vezes, nas suas adaptações a novas necessidades as tendencias, as aspirações, os ideaes do espirito humano, communicando-se dos gabinetes, das universidades,

dos laboratorios até as mais profundas camadas do mundo social.

Nós vivemos, não sem motivo, a nos queixar de que uma dolorosa crise de character está minando a nossa joven e já cansada nacionalidade; repete-se diariamente o monotonno estribilho de que não temos democracia, nem agremiações partidarias que se choquem em disputa á direcção e defesa dos interesses nacionaes. Esta crise não será tambem o reflexo de uma crise de idéas? Qual a corrente intellectual, no Brasil, que se tenha convertido em programma politico? E esta crise de idéas, quem a poderá debellar? A escola, a cultura como deve ser feita, integral, com base scientifica e concluindo por uma visão de conjuncto da realidade, sob os seus differentes matizes.

A' mocidade brasileira cabe essa nobilissima, essa redemptora missão. Mas a mentalidade juvenil como entre nós, tem sido norteadada, será ao menos uma promessa? Será uma força moral disciplinando-se pela Sciencia, pela Philosophia, buscando em uma formula chimica ou em um artigo de Codigo o fundo de uma verdade que utilize, em prol dos destinos de seu paiz?

(Do "Correio da Manhã")

Joaquim Pimenta